



BOLETIM DE CONJUNTURA

# ECONÔMICA

Nº 05

## O Pão que a Pandemia Amassou

**FÓRUM**  
EMPRESARIAL  
de Inovação e Desenvolvimento

**Embrapa**

**FEDERACRE**  
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS  
E EMPRESARIAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



**Fecomércio AC**

**SEBRAE**

**FEIAC**  
FEDERAÇÃO INSTITUCIONAL DE EMPRESAS  
PELO APROVEITAMENTO DA BARRAGEM

**MAPA**  
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA



**CAIXA**  
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL



**IBGE**  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA



**Fundape**

**INSTITUTO FEDERAL**  
RIO DE JANEIRO



Universidade  
Federal do Rio de Janeiro



## **PALAVRA DO PRESIDENTE**

**José Adriano - Presidente da FIEAC**

O Boletim de Conjuntura Econômica chega ao quinto número e traz, novamente, informações interessantes sobre a nossa economia local. Uma dessas informações diz respeito a flutuação da inflação, que continua acima da média nacional.

Essa informação é baseada em 15 indicadores levantados pelos economistas e nos indica, por exemplo os impactos na economia acreana após os reajustes na tarifa de energia elétrica e de combustíveis que teremos até dezembro deste ano.

Ainda sobre os indicadores socioeconômicos, observamos um crescimento no número de empregos formais, com saldo positivo até agosto deste ano. O saldo acumulado ficou em torno de 4.151 postos de trabalho no período avaliado.

Podemos observar um crescimento no número de postos de trabalhos informais, informação que precisa ser observada também pelo Poder Público para tentar reduzir essa informalidade por meio de políticas públicas que possam absorver essa mão de obra. Um dos caminhos para essa redução é a construção civil.

Outro assunto importante analisado pelos especialistas foi o impacto da pandemia no setor de bares e restaurantes, um dos segmentos mais afetados pela suspensão das atividades. Os economistas realizaram uma pesquisa em bares e restaurantes da capital acreana no mês de setembro para identificar a média de remuneração dos funcionários, principais problemas, a visão dos empresários do setor sobre o ano de 2023, as expectativas em relação ao futuro do segmento e a metodologia usada pelos empresários para se reerguer após a pandemia.

Este boletim também aborda o comércio exterior, os principais destaques das parcerias firmadas pelo Acre e a performance comercial até o terceiro trimestre de 2023.

Os economistas também avaliaram dados sobre a pobreza no Brasil e no Acre, baseados em informações divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e calculados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD). Há um capítulo neste estudo específico sobre a produção da castanha-do-Brasil, conhecida ainda como castanha-do-Pará. O Acre liderou a produção de castanha entre 2020 e 2022, o que evidencia a importância do produto para a economia acreana.

Por fim, o quinto Boletim de Conjuntura Econômica traz uma novidade. Os economistas analisaram o Índice Fórum de Movimentação Econômica (IFME). Este indicador retrata a movimentação de curto prazo, indicando como a política econômica impacta na economia mês a mês. Os resultados mostram que no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 a economia acreana apresentou flutuações estáveis em sua movimentação econômica.

Esses são alguns dos temas trabalhados neste boletim, espero que aproveitem a leitura e compartilhem com conhecidos e amigos para que essas informações e dados cheguem ao máximo número de pessoas e, assim, todos tenham conhecimento do estudo.

**José Adriano Ribeiro da Silva**

*Presidente do Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre*





# BOLETIM MENSAL

N.º 05



**FÓRUM**  
EMPRESARIAL  
de Inovação e Desenvolvimento



# **O PÃO QUE A PANDEMIA AMASSOU: RESTAURANTES E BARES NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO**

Dr. Carlos Estevão Ferreira Castelo  
Dr. Carlos Alberto Franco da Costa  
Dr. Mario Humberto Aravena Acuña

No que se refere ao setor de alimentação, o segmento de bares e restaurantes foi um dos mais afetados pela pandemia da Covid-19. Desde 2020, ele sofreu com as medidas de isolamento social e a consequente queda no faturamento, a necessidade de demitir funcionários e o consequente aumento do endividamento para aqueles que conseguiram sobreviver.

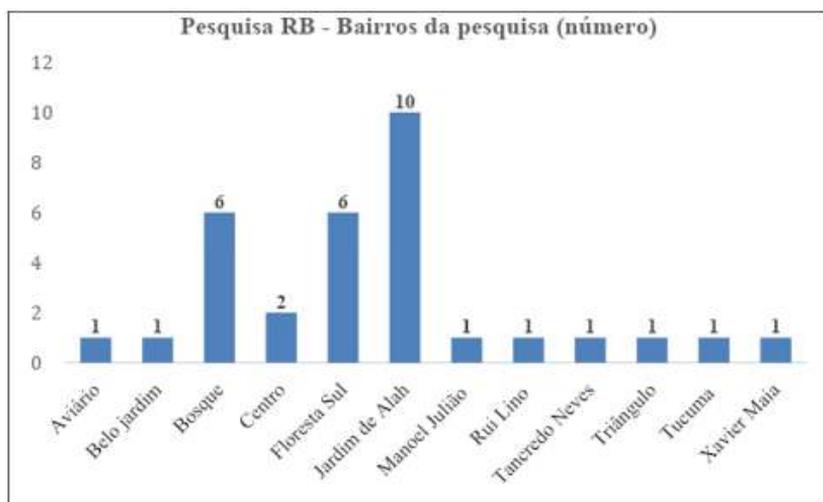
Ainda lutando para se livrar das dívidas herdadas da pandemia, o setor tem uma piora em vários indicadores. De acordo com uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – Abrasel, entre o final de setembro e início de outubro de 2023, 24% das empresas ficaram no vermelho, em agosto; outras 34% trabalharam com estabilidade; e 41% tiveram lucro.

Entre os que tiveram prejuízo, a queda nas vendas é apontada como o principal motivo para o mau desempenho por 82% dos respondentes. Outros 67% citaram redução no número de clientes, 36% indicam a alta nos insumos e 42% apontam os empréstimos tomados na pandemia como um fator que prejudica o resultado. Além disso, 43% das empresas têm dívidas com impostos e taxas.

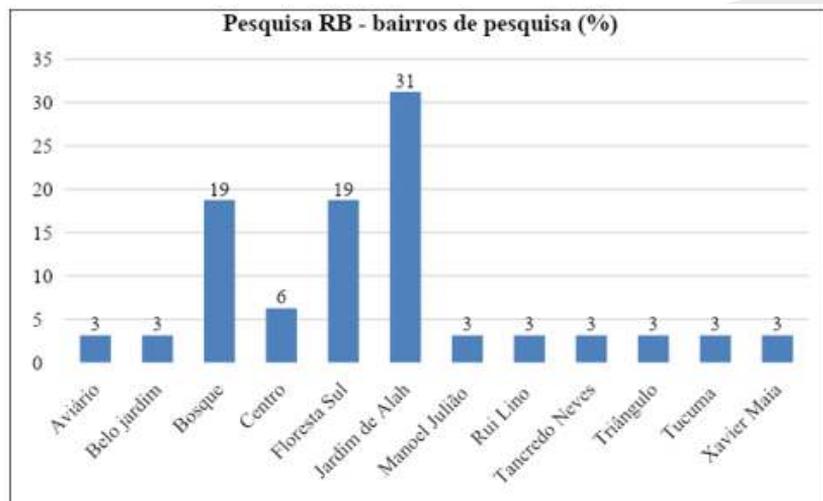
## **PESQUISA NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO**

A equipe do Boletim de Conjuntura Econômica do Acre realizou uma pesquisa no setor de bares e restaurante, durante o mês de setembro de 2023, na cidade de Rio Branco, Acre. Foram entrevistados 32 estabelecimentos comerciais, localizados em 12 bairros, dos quais no bairro Jardim de Alah se concentrou a maioria da pesquisa com 10 entrevistados (Gráfico 1), alcançando 31% da pesquisa (Gráfico 2). Esse bairro somado ao Floresta Sul e Bosque totalizaram 22 locais alvos da pesquisa ou 69% do total de entrevistados. Estas regiões foram selecionadas devido à grande concentração de bares, restaurantes, centros de alimentação como o Shopping center, galerias especializadas em alimentação, além da região comercial do bosque, também conhecida pela boa concentração de bares e restaurantes associados à movimentação comercial durante o dia e a disponibilidades de bares, restaurantes, pizzarias, lanchonetes e hamburguerias durante à noite.

**Gráfico 1. Distribuição espacial da pesquisa, nos bairros de Rio Branco – AC.**



**Gráfico 2. Distribuição relativa (%) da pesquisa, nos bairros de Rio Branco – AC.**



# TIPO DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Pela representatividade dos restaurantes no segmento, o consumidor se utiliza dos serviços de alimentação fora de casa para almoçar e para jantar, por este motivo, a amostra obteve 63% das informações em restaurantes, 16% de lanchonetes que ofertam serviços de comida rápida durante o dia, seguidos de bares e hamburgueria que tem um horário de funcionamento mais voltados para o público da noite, servido alimentação rápida, bem como jantar representando 6% cada uma na amostra (Gráfico 3). Pizzarias, padarias e cafeterias representam 3% da pesquisa cada uma e tem uma oferta de serviços diversificada e horário de funcionamento combinados entre o dia e à noite.

**Gráfico 3. Tipo de atividade dos locais entrevistados.**

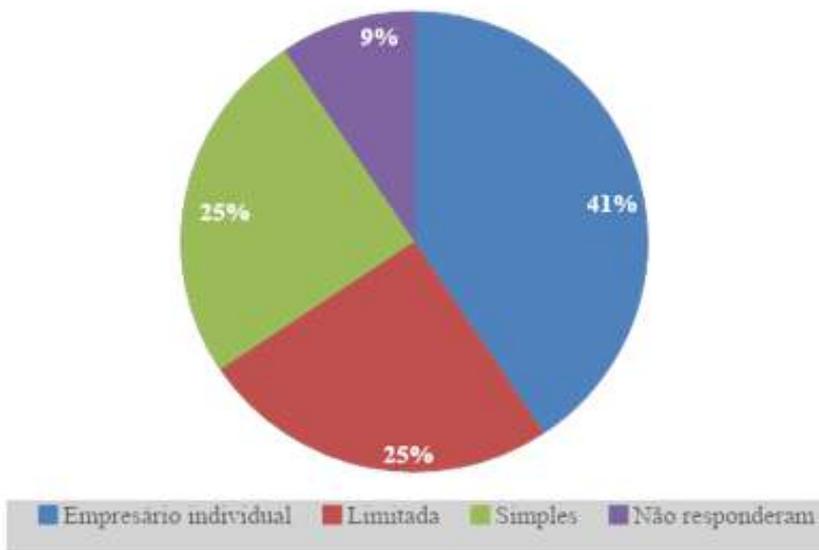


# CONSTITUIÇÃO JURÍDICA E ECONÔMICA

A pesquisa identificou que das empresas entrevistadas, 41% é composta por empreendimentos com a característica de empresa individual (Gráfico 4). As constituições sob o regime de empresa limitada e sob o simples representam 25% da pesquisa cada uma. Mostrando que o setor é dominado por empreendimentos de micro e pequenas empresas e empresas individuais devido à necessidade de investimento considerados baixos para iniciar as atividades. Dos entrevistados, 9% não responderam à pergunta.

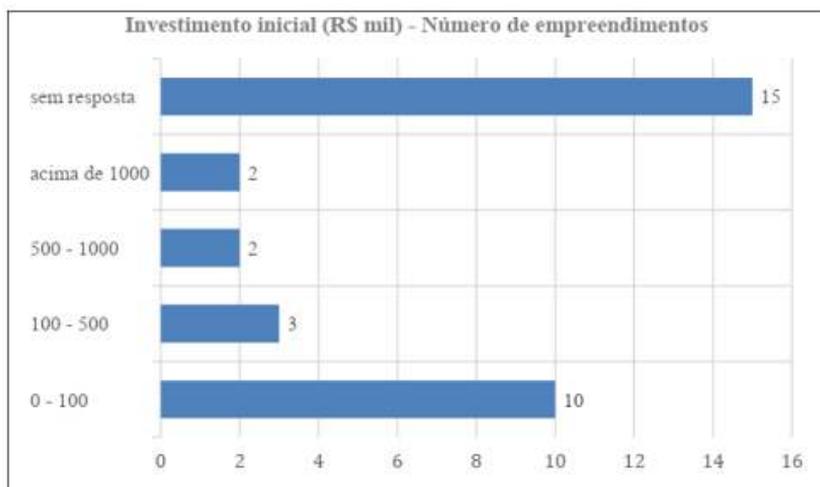
**Gráfico 3. Constituição jurídica das empresas entrevistadas.**

**Constituição jurídica da empresa - Relativa (%)**



Indagados sobre o investimento inicial, a pesquisa constatou que o maior número de empreendimento se encontra na faixa até R\$ 100 mil, totalizando 31% dos pesquisados. Só duas empresas pesquisadas informaram um valor de investimento inicial de mais de R\$ 1 milhão, representando 6% dos pesquisados. Outros 15 empreendimentos não forneceram a resposta do valor inicial investido. Isso representa 47% da pesquisa (Gráfico 4).

**Gráfico 4. Investimento inicial do empreendimento.**



Um total de 53% das empresas consultadas se encontra no mercado há mais de 5 anos e outras 19% entre 3 a 5 anos (Gráfico 5). Sobre as empresas novatas no mercado, 16% tem menos de 1 ano de existência. Esse aspecto mostra que mais da metade dos entrevistados enfrentou o desafio da pandemia para sobreviver e, portanto, apresenta problemas herdados daquele período.

**Gráfico 5. Anos de atuação no mercado.**



Das empresas consultadas, 44% informaram que estabelecem uma política de preços tradicional, com cálculo dos custos e um percentual de lucro a ganhar, ou ainda utilizam a ficha técnica para calcular o Custo das Mercadorias Vendidas (Gráfico 6). 16% das empresas respondem às franquias para determinar preços fator que facilita a marcação de preços. Para 3% dos entrevistados a definição de seus preços é feita comparando-os com os preços da concorrência.

Essa informação revela um problema na formação de preços, uma vez que apenas 44% das empresas utilizam a ficha técnica para compor seus custos e formar preços dificultando o controle de custos e o repasse da pressão inflacionária para o preço final.

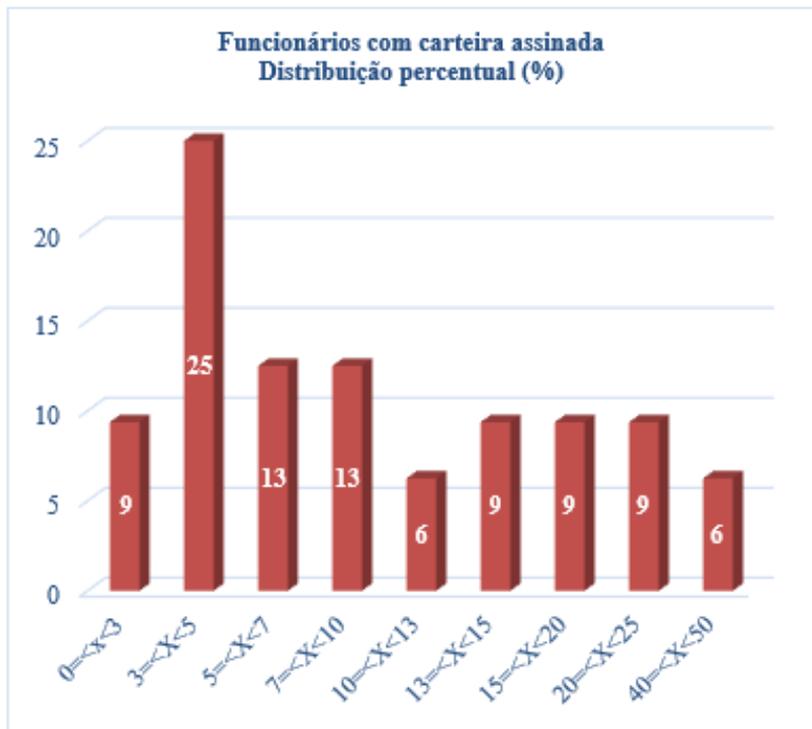
**Gráfico 6. Política de preços.**



## **COLABORADORES**

Um total de 25% dos empreendimentos entrevistados utiliza entre três e cinco funcionários contratados com carteira assinada (Gráfico 6). O maior número de funcionários com carteira assinada representa 6% do total dos entrevistados, com um número maior que 40 contratados. Um empreendimento conta apenas com o proprietário do estabelecimento. Este dado mostra que o perfil médio do setor, contrata entre três a cinco funcionários com carteira assinada, por ser um setor de predomínio de pequenas e micro empresas. Ou seja, é um setor com predominância de empresas de pequeno porte.

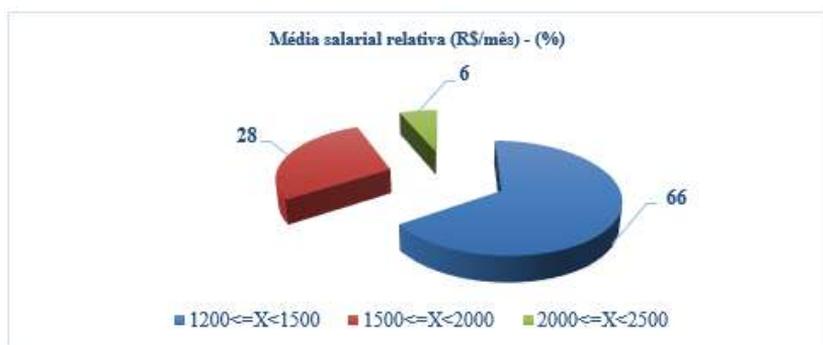
**Gráfico 6. Funcionários com carteira assinada.**



A média salarial mensal observada entre os funcionários contratados com carteira assinada foi de R\$ 1.451. Um total de 66% de distribuição dos salários pagos por serviços de mão de obra se encontra na faixa entre R\$ 1,2 mil e R\$ 1,5 mil. Já 28% representam a faixa entre R\$ 1,5 mil e R\$ 2 mil (Gráfico 7).

Esta informação pode explicar uma das dificuldades enfrentadas pelo setor, que se trata da contratação de mão de obra. Os salários médios ficam um pouco acima do salário mínimo, não representando um grande atrativo para o mercado de trabalho, principalmente para o público jovem.

**Gráfico 7. Distribuição dos salários pagos pelos empreendimentos pesquisados.**



## MERCADO

Do total de entrevistados, foram observados três principais aspectos que diferenciam os produtos da concorrência: qualidade dos produtos, atendimento e preço.

O uso de aplicativos representa 50% dos tipos de serviços de entrega oferecidos pelos estabelecimentos, em seguida 37% (Gráfico 8) usam formas de comunicação própria para fazer as entregas a seus clientes.

O atendimento da demanda dos produtos e serviços dos entrevistados efetuado através do sistema de delivery não obteve resposta de 13% dos pesquisados (Gráfico 8).

Esse dado evidencia a importância que os aplicativos de entrega nas plataformas digitais tipo delivery assumiram no setor, principalmente devido à pandemia, sendo que o consumidor incorporou essa necessidade à suas preferências, desta forma, 87% dos empreendimentos entrevistados declararam utilizar alguma forma de serviço de entrega tipo *delivery*.

**Gráfico 8. Tipo de serviço de entrega.**



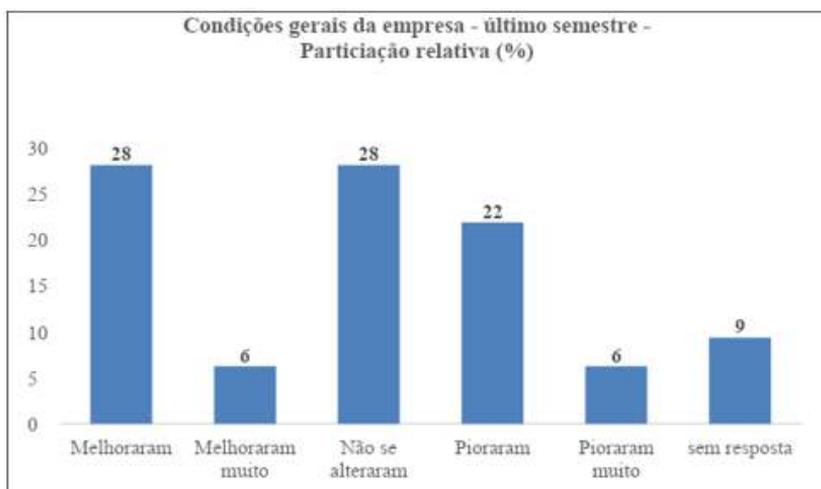
A autoavaliação das condições gerais da empresa, em relação às variáveis de mercado, revelou que, dos entrevistados, 28% asseguram que elas melhoraram; o mesmo percentual assegura que as condições permaneceram sem alteração (Gráfico 9).

Um total de 22% dos pesquisados afirma que as condições gerais da empresa, nos últimos seis meses, pioraram.

Cerca de 6% dos entrevistados afirmaram que as condições pioraram muito e melhoraram muito. Outros 9% não deram resposta.

Esse dado evidencia que os empresários do setor fazem uma avaliação positiva de suas empresas, onde mesmo reconhecendo dificuldades e problemas da economia geral e do setor como um todo, eles continuam acreditando em suas empresas.

### Gráfico 9. Auto avaliação das condições gerias da empresa – Último semestre.



Sobre o futuro, 19% dos empresários entrevistados manifestaram que estão muito confiantes para as condições gerais, nos próximos 6 meses, para a empresa (Gráfico 10).

Já 50% dos pesquisados declararam que estão confiantes de que as condições gerais, para a empresa sejam favoráveis. Já 16% acreditam que a situação vai permanecer na mesma forma.

Por fim, 12% dos empresários estão pessimistas ou muito pessimistas, para os próximos seis meses. Cerca de 3% dos entrevistados não responderam.

**Gráfico 10. Expectativas das condições gerais para empresa - próximos seis meses.**



Nas duas situações é possível identificar uma visão otimista, quer seja em relação ao ano de 2023 e aos próximos seis meses, os empresários demonstram acreditar em melhorias das suas empresas e das condições gerais para o setor.

## INDICADORES DE GESTÃO

Os indicadores de gestão demonstram as estratégias empresariais dos estabelecimentos pesquisados e são apresentados no Gráfico 11.

Dos entrevistados, mais de 80% realizam as atividades de serviço delivery, possuem técnicas para estabelecer os preços dos produtos, realizam ações de marketing, detêm conhecimento dos seus clientes, utilizam índices técnicos e mantêm uma política de acompanhamento de estoques (Gráfico 11).

A pesquisa identificou ainda que 78% das empresas entrevistadas realizam ações de marketing com profissionais especializados e acompanham o planejamento financeiro atualizado para a gestão empresarial com práticas de gerenciamento de custos e controle de desperdícios.

Já 66% das empresas praticam o planejamento estratégico e 59% realizam pesquisas de satisfação dos seus clientes. 41% dos entrevistados realizam práticas de avaliação de satisfação dos clientes.

Quanto à mão de obra temporária, só 22% utilizam esse recurso.

Quase um terço dos entrevistados possuem apenas uma filial (31%) do empreendimento.

Nos próximos seis meses, 56% dos empreendedores entrevistados pretendem investir em fatores de produção e em tecnologia. Fato que também confirma a visão otimista dos empresários do setor, uma vez que as expectativas otimistas em relação ao futuro do setor fazem com que o empresariado acredite que novos investimentos poderão ser bem-sucedidos.

**Gráfico 11. Indicadores de gestão.  
Respostas afirmativas (%).**



# PRINCIPAIS PROBLEMAS OBSERVADOS

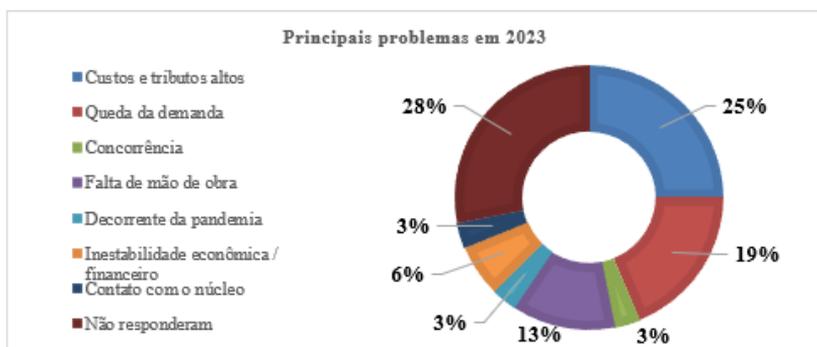
Dos empresários entrevistados, um total de 25% atribui aos altos custos e tributos enfrentados, em 2023. 19% elegem como o maior problema a queda na demanda pelos seus produtos (Gráfico 12).

Um indicador importante é que 13% dos empreendimentos consultados atribuem a falta de mão de obra especializada ou mão de obra geral o maior problema ocorrido, em 2023 (Gráfico 4).

Um total de 28% empreendimentos não responderam à entrevista.

Assim como os dados da Abresel (2023) o setor de bares e restaurantes de Rio Branco também enfrenta dificuldades associadas a queda na demanda, que pode estar associada ao crescimento dos preços para acompanhar a escalada inflacionária dos últimos três anos, fato que ocasionou a redução do poder de compra dos consumidores. Outro fator é associado a dificuldades de contratação de mão de obra, que deve estar associada aos baixos níveis salariais e ao fato de que as jornadas de trabalho e a intensidade dos serviços realizados pelos funcionários do setor são considerados bastante cansativos. Assim sendo, os trabalhadores ficam com uma visão pessimista em relação ao setor e perdem o interesse em buscar trabalho nessa área.

**Gráfico 12. Principais problemas enfrentados pelos empreendimentos em 2023.**



## **CONDIÇÕES GERAIS OBSERVADAS SOBRE A ECONOMIA**

Em relação às condições gerais observadas pelos entrevistados, no último semestre, 47% afirmam que a economia do Brasil piorou; 19% afirmam que ela que piorou muito. Só 22% afirmam que a situação melhorou (Tabela 1).

Apenas 6% dos entrevistados apontaram que a economia brasileira se manteve estável, no último semestre. O mesmo percentual não deu resposta ao questionamento requerido.

Quanto à economia do Acre, 28% dos empresários afirmam que a situação econômica piorou muito, e 25% dizem que ela piorou, nos últimos seis meses. 28% afirmam que as condições gerais da economia acreana se mantiveram estáveis. Só 12% observaram melhoria (Tabela 1).

Aqui observa-se um aspecto interessante, a avaliação da economia nacional e estadual para a maioria dos entrevistados é pessimista 66% pessimistas para a economia nacional e 53% com uma visão pessimista para a economia local. Ao serem perguntados sobre o que esperavam de suas empresas para os próximos seis meses, os empresários revelaram uma visão otimista para 69% dos entrevistados. Este dado revela o fato de que, mesmo não estando confiantes em uma melhora significativa da economia, o empresariado acredita no setor e está disposto a investir nos próximos meses.

**Tabela 1. Condições gerais observadas pelos entrevistados sobre as condições econômicas dos últimos seis meses.**

<b>Condições gerais últimos seis meses</b>			
	<b>Economia Brasil (%)</b>	<b>Economia Acre (%)</b>	<b>Economia empresa (%)</b>
Melhoraram	19	9	28
Melhoraram muito	3	3	6
Não se alteraram	6	28	28
Pioraram	47	25	22
Pioraram muito	19	28	6
sem resposta	6	6	9

## **PERSPECTIVAS ECONÔMICAS**

As expectativas de confiança dos entrevistados alcançam 50% para seus empreendimentos, 41% para a economia brasileira e 44% para a economia do Acre (Tabela 2).

Também um total de 19% dos empresários consultados se encontra muito confiante em relação às condições gerais sobre a economia da empresa.

Outros 22% dos pesquisados acredita que a situação econômica do Brasil deve piorar e um total de 6% que ela deve piorar muito.

Entre 13% e 16% dos entrevistados afirmaram que a situação deve ficar estável, tanto para a economia brasileira, acreana e da própria empresa. 3% dos entrevistados não responderam nenhum dos três quesitos consultados.

**Tabela 2. Perspectivas dos entrevistados sobre as condições gerais para os próximos seis meses.**

<b>Expectativa para os próximos 6 meses</b>			
	<b>Economia Brasil</b>	<b>Economia Acre</b>	<b>Economia empresa</b>
Confiante	41	44	50
Muito confiante	16	6	19
Pessimista	22	16	9
Muito pessimista	6	13	3
Deve permanecer a mesma situação	13	19	16
Sem resposta	3	3	3

As expectativas, quanto ao comportamento da demanda dos produtos e serviços dos entrevistados, apontam que 63% dos empresários acreditam em um aumento da procura, e 9% em um aumento acentuado (Gráfico 13). 19% dos pesquisados acreditam em uma estabilidade no comportamento da demanda dos seus produtos. Só 6% acreditam em uma queda da demanda pelos seus produtos. Esse dado mostra uma perspectiva positiva em relação ao futuro do setor pelo empresariado, que, mesmo estando cauteloso e diante de um cenário desafiador, acreditam na reversão do principal problema identificado no setor, a queda na demanda devido à inflação e a redução do poder de compra dos brasileiros.

**Gráfico 13. Perspectivas sobre o comportamento da demanda – seis meses.**



# CONSIDERAÇÕES

Os dados da pesquisa realizada no município de Rio Branco apontam para características bem similares aos dados apresentados pela Abrasel (2023).

O perfil médio identificado na pesquisa indica um setor dominado por empreendimentos de micro e pequenas empresas, 66% dos entrevistados apresentam esse perfil, dos quais 53% são empresas que com mais de cinco anos de existência que, além de usarem mão de obra familiar, empregam entre três e cinco funcionários com carteira assinada, sendo que 22% destas utilizam mão de obra temporária. Pagaram um salário médio de R\$ 1.451,00. 31% das empresas declararam que fizeram investimento de menos de R\$ 100 mil reais para iniciar as atividades.

Os entrevistados declaram que utilizam técnicas de planejamento e gestão para a condução de seus empreendimentos e formam preços utilizando métodos tradicionais partindo da identificação dos custos de produção (CMV), no entanto, menos da metade utilizam a ficha técnica para elaboração de custos e definição de seus preços (44%), dado este que revela uma grande fragilidade no processo de formação de preços e aumentam os riscos de trabalhar com prejuízo.

Os empresários do setor fazem uma avaliação cautelosa da economia nacional e estadual, a maioria dos entrevistados tem uma visão pessimista 66% para a economia nacional e 53% com uma visão pessimista para a economia local. No entanto, ao serem perguntados sobre o que esperavam de suas empresas para os próximos seis meses, os empresários revelaram uma visão otimista para 69% dos entrevistados. Este dado revela o fato de que, mesmo não estando confiantes em uma melhora significativa da economia, o empresariado acredita no setor e está disposto a investir nos próximos meses e 63% dos entrevistados acreditam em um crescimento de demanda para os próximos meses.

As três principais dificuldades identificadas pelos entrevistados estão associadas a queda da demanda para 28% dos entrevistados, aos custos e a tributação para 25%, além de problemas relacionadas à contratação e manutenção da mão de obra para 19% dos entrevistados. A queda da demanda e o crescimento dos custos está diretamente associada ao crescimento da inflação dos últimos três anos, principalmente nos principais insumos utilizados pelo setor, inclusive sendo um fator que dificulta o repasse da inflação para os preços e faz com que 24% das empresas trabalhem no prejuízo, segunda a Abrasel (2023).

Segundo Denise Borges, empreendedora do setor de restaurantes com experiência de mais de 30 anos no mercado e ex-presidente da Abrasel, no Acre, o ano de 2023 tem sido muito difícil para o setor e cita, além dos problemas identificados na pesquisa, dificuldades associadas à concorrência desleal, ou seja, empresas trabalhando na informalidade e prejudicando as empresas formalizadas. Denise cita ainda as dificuldades em contratar e manter mão de obra que, nas palavras de muitos empresários do setor, “os jovens não querem trabalhar na cozinha e os trabalhadores de mais idade preferem ganhar um benefício social ficando em casa do que trabalhar o dia todo em um bar ou restaurante”

De uma forma geral, o setor de bares e restaurantes no Brasil, em especial no estado do Acre, não poderia ser diferente, vem lutando para contornar muitos dos problemas herdados da pandemia do Covid-19 e voltar aos padrões de estabilidade anteriores ao ano de 2020 e, parafraseando o ditado popular, deixar de comer o pão que a pandemia amassou.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<<https://abrasei.com.br/noticias/noticias/piora-geral-nos-indicadores-ameaca-bares-e-restaurantes-diz-abrasei/>>

